

ANTRO  
PO  
LOGIA  
Portuguesa

Vol. 2 • 1984

Instituto de Antropologia — Universidade de Coimbra

## RECENSÕES

### Attitudes and expectations about menstruation girls of menarcheal age

ERNSTER, Virginia Lee

Michigan, University Microfilms International, 1981, 238 p.

Virginia Lee Ernster apresenta a sua tese sob o título «Atitudes e expectativas sobre a menstruação em raparigas na idade da menarca».

Esta tese, que constitui um estudo exaustivo, representa segundo a autora uma tentativa de aprofundar noções culturalmente inculcadas sobre a menarca na sociedade americana.

É baseada em material histórico, científico e em informações obtidas por breves questionários individuais e entrevistas realizadas em aproximadamente duzentas raparigas (idades entre os nove e catorze anos).

Virginia Lee Ernster pretendeu tirar conclusões de eufemismos, superstições, expectativas somáticas e de muitas outras fontes de informação sobre a menstruação.

Os objectivos da tese são: o esboçar das influências históricas e culturais sobre os conceitos dominantes na sociedade americana; o rever não só da literatura científica contemporânea (orientada no sentido da avaliação de atitudes sobre a menstruação), como também o rever do papel dos factores sociais na Etiologia, alterações de humor, de comportamento e alterações somáticas verificadas; o descrever influências, informações e atitudes relevantes nas raparigas americanas nos períodos que rodeiam a menarca; o discutir as implicações dos resultados obtidos em investigações anteriores e apresentar questões para futuras investigações.

A tese encontra-se dividida em duas partes:

Na primeira, a autora desenvolve essencialmente dois pontos sendo o primeiro a menarca e o seu contexto social e o segundo o exame de expressões americanas referentes à menstruação.

Na segunda parte, faz um «Estudo das actividades e das expectativas sobre a menstruação em raparigas jovens».

No primeiro ponto, a autora faz como que um levantamento histórico dos conceitos associados à menstruação nas diferentes sociedades, com referências desde o Antigo Testamento até aos nossos dias, mostrando como a menstruação tem sido um sinal importante de «diferença» entre os sexos.

No segundo, Virginia Lee Ernster enumera dezenas de eufemismos com o objectivo de compreender a socialização da menstruação. Compara eufemismos conhecidos pelos homens e mulheres, estudando quando e por quem tais termos foram apreendidos e examinando também as diversas interpretações sobre uso e significado desses eufemismos, que são na sua generalidade referências negativas. A finalizar esta primeira parte a autora faz referência a vários conceitos da literatura sobre atitudes das raparigas em relação à menarca.

No que concerne à segunda parte, os objectivos da investigação, segundo a própria autora, são alargar a compreensão das atitudes e expectativas referentes à menstruação na sociedade americana contemporânea. Para isso orientou-se basicamente em dois princípios:

1. Estudar a comunicação entre as raparigas no que respeita à menarca, ou seja, estudar as fontes de informação e a extensão da comunicação entre os sexos sobre o assunto.

2. Determinar se as diferentes atitudes e conceitos podem estar relacionados com certas características demográficas ou outras características sociais.

A autora, por último, apresenta o resultado do questionário segundo os seguintes tópicos:

1. Comunicação sobre a menarca;
2. Idade ideal para a menarca;
3. Atitudes perante a menarca, segundo «status», raça, aspirações de fertilidade, religião, composição familiar, expectativas futuras, experiência do papel da mãe, atitudes perante o sexo e controle da natalidade.

Estes resultados são apresentados de forma exaustiva em numerosas tabelas, em apontamentos e numa lista de questões postas pelas próprias raparigas.

Com este estudo a autora espera dar uma contribuição válida para os programas sobre educação sexual das raparigas, assim como para os investigadores interessados na citada informação.

*M. H. Xavier de Morais*